

## Mensagem de Georges sobre os Espíritos puros

“Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.” (ALLAN KARDEC)

Como a mensagem de Georges merece um pouco mais de desenvolvimento e teremos que lembrar muita coisa para podemos analisar sua mensagem, por isso resolvemos tratar dela neste artigo à parte.

É oportuno informar que na *Revista Espírita 1860* existem várias mensagens assinadas “Georges (*Espírito familiar*)”. Allan Kardec via que “Suas comunicações, como Espírito, trazem a marca de uma tal superioridade” <sup>(1)</sup> e São Luís, protetor da Sociedade Espírita de Paris, disse que ele “encontra-se colocado entre os Espíritos superiores” <sup>(2)</sup>.

Para se ter uma visão de conjunto torna-se necessário mencionar alguns pontos sobre os Espíritos puros e os anjos da guarda, resumindo-os ao máximo possível, porquanto, algo isolado do conjunto, como seria o caso de tomarmos somente a mensagem de Georges, poderá não corresponder a tudo que se tem sobre eles.

### 1) *O Livro dos Espíritos*

a) 113 - Primeira Classe. Classe Única (Escala Espírita: Primeira Ordem - Espíritos puros)

**[...] São os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. Comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudando-os a se aperfeiçoarem e lhes designam missões. [...] São chamados, às vezes, de anjos, arcanjos ou serafins.**

**Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.** <sup>(3)</sup> (grifo nosso)

---

1 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 265.

2 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 265.

3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte Segunda, cap. 1, Petit, p. 76.

Podemos evocar os Espíritos puros “[...] mas  **muito raramente atenderão.** [...]”  
(<sup>4</sup>) (grifo nosso)

b) Questão 490:

*Que se deve entender por anjo da guarda?*

“O Espírito protetor, **pertencente a uma ordem elevada.**” (<sup>5</sup>) (grifo nosso)

c) Questão 495:

[...] **tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores**, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar a escalar a áspera montanha do bem, e que são amigos mais firmes e mais devotados do que as mais íntimas ligações que possais contrair na Terra, [...] **vosso anjo da guarda estará convosco:** [...]. (<sup>6</sup>) (grifo nosso)

d) Questão 507:

**Todos os Espíritos protetores pertencem à classe dos Espíritos superiores?** Poderão alguns contar-se entre os das classes intermediárias? Um pai, por exemplo, pode tornar-se o Espírito protetor de seu filho?

“Pode, mas **a proteção supõe certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais**, concedidos por Deus. [...]” (<sup>7</sup>) (grifo nosso)

e) Questão 509:

*Mesmo no estado de selvageria ou de inferioridade moral, os homens também têm os seus Espíritos protetores? Caso tenham, **esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos protetores dos homens muito adiantados?***

“Cada homem tem um Espírito que vela por ele, mas as missões são relativas ao seu objetivo. Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. **O progresso do Espírito familiar segue de perto o do Espírito protegido.** Tendo vós mesmos um Espírito superior que vela por vós, **podeis, por vossa vez, tornar-vos o protetor de outro que vos seja inferior**, e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento. [...]” (<sup>8</sup>) (grifo nosso)

---

4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte Segunda, cap. 1, Petit, p. 76.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 238.

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 240.

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 244.

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 244.

f) Questão 514, comentário de Allan Kardec:

**O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.** <sup>(9)</sup> (grifo nosso)

g) Questão 519:

***As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm Espíritos protetores especiais?***

“Têm, pela razão de que esses agregados são individualidades coletivas que, caminhando para um objetivo comum, precisam de uma direção superior.” <sup>(10)</sup> (grifo nosso)

h) Questão 520:

***Os Espíritos protetores das coletividades são de natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos?***

“Tudo é relativo ao grau de adiantamento, quer se trate de coletividades, quer de indivíduos.” <sup>(11)</sup> (grifo nosso)

i) Questão 888:

Não olvideis jamais que **o Espírito**, qualquer que seja o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, **está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres.** [...] <sup>(12)</sup> (grifo itálico do original, negrito nosso)

## 2) O Evangelho Segundo o Espiritismo

PREFÁCIO. **Todos temos, desde o nosso nascimento, um Espírito bom que se ligou a nós e nos tomou sob a sua proteção.** [...].

Seu nome pouco importa, pois **pode acontecer que ele não tenha nome conhecido na Terra.** Invocamo-lo, então, como **nosso anjo guardião, nosso bom gênio.** Podemos mesmo **invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior,** que nos inspire a mais viva e particular simpatia.

**Além do nosso anjo da guarda, que é sempre um Espírito superior, temos Espíritos protetores que, embora menos elevados, não são menos bons e**

9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 245.

10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 247.

11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 247.

12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 381.

**benevolentes**; são parentes, ou amigos, ou, algumas vezes, pessoas que não conhecemos na existência atual. [...]. <sup>(13)</sup> (grifo nosso)

### 3) O Céu e o Inferno

12. [...] **Os Espíritos puros são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades. Executam as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo**, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de **Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes.** <sup>(14)</sup> (grifo nosso)

13. **As atribuições dos Espíritos são proporcionadas ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de confiança inspirada ao soberano Senhor.** [...] os mais dignos **compõem o supremo conselho, sob as vistas de Deus**, é atribuída a **chefes superiores a direção de turbilhões planetários, e a outros conferida a de mundos especiais.** Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica, **as atribuições mais restritas dos prepostos aos progressos dos povos, à proteção das famílias e indivíduos**, ao impulso de cada ramo de progresso, às diversas operações da Natureza até os mais ínfimos detalhes da Criação. **Neste vasto e harmônico conjunto há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços de boa vontade**; ocupações que são aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, **por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a elevar-se.** <sup>(15)</sup> (grifo nosso)

### 5) A Gênese

**“A missão dos Espíritos protetores é um dever que eles aceitam voluntariamente e que é, para eles, um meio de adiantamento**, segundo a maneira pela qual a realizam.” <sup>(16)</sup> (grifo nosso)

### 6) Revista Espírita 1865

[...] Há duas espécies de perfeições bem distintas uma da outra: as *perfeições relativas* que nos **são inspiradas pelo guia do momento, guia, bem longe ainda do cume da escala das perfectibilidades, mas ultrapassando somente seus protegidos** em razão da compreensão da qual são capazes. <sup>(17)</sup> (grifo itálico do original, negrito nosso)

---

13 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 339.

14 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.

15 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.

16 KARDEC, *A Gênese*, p. 105.

17 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 250.

Finalizando, citaremos a obra ***Filosofia Espírita - Volume X***, o Espírito Miramez, que explicitando essa resposta, q. 509, diz:

**A evolução do protetor é de acordo com o protegido.** Junto a um Espírito altamente evoluído, movendo-se em um corpo de carne, certamente que a justiça colocará como guia um Espírito de maior elevação do que um Espírito ignorante. Quem poderá guiar um missionário envolvido nos fluidos da carne, a não ser um missionário mais elevado que lhe possa dar melhores orientações acerca da sua missão? [...].

**O apoio a um índio em estado espiritual embrionário que nesta reencarnação começa a despertar o raciocínio não pode ser igual ou do mesmo nível ao do protetor de Francisco de Assis. A própria razão nos diz que não deve ser assim.**

[...] Se os lares têm igualmente seus protetores, **as cidades também são apoiadas por algum Espírito elevado na ordem a que pertence tal comunidade.** Em todo o Universo, todos os indivíduos e agrupamentos, tudo que existe tem seus responsáveis, tendo como Guia Supremo, Deus. <sup>(18)</sup> (grifo nosso)

Esse conjunto de informações, que aqui relembremos, não fornece nenhum elemento com o qual poderemos afirmar que os anjos da guarda sejam os Espíritos puros.

Dito isso, vamos ao que nos interessa. Na ***Revista Espírita 1860***, mês de outubro, foi publicada a mensagem “Os Espíritos Puros”, pela médium Sra. Costel e assinada por Georges, um Espírito superior, que se não prestarmos bem a atenção no que disse, poderá não corresponder ao que, até aqui, nós vimos:

**Os puros Espíritos são aqueles que, chegados ao mais alto grau da perfeição,** são julgados dignos de ser admitidos aos pés de Deus. O infinito esplendor que os envolve não os dispensa de ser úteis nas obras da Criação: **as funções que devem preencher correspondem à extensão de suas faculdades.** Esses Espíritos **são os ministros de Deus;** sob suas ordens, **regem os mundos inumeráveis; dirigem do alto os Espíritos e os humanos;** [...].

Sua forma é etérea, nada tendo de palpável; **falam aos Espíritos superiores e lhes comunicam sua ciência;** tornam-se infalíveis. **Em suas fileiras é que são escolhidos os anjos da guarda, que bondosamente baixam o olhar sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores, que os amaram.** Estes escolhem os agentes de sua direção nos Espíritos de segunda ordem. [...]. <sup>(19)</sup> (grifo nosso)

---

18 MAIA, *Filosofia Espírita - Volume X*, p. 101.

19 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 471-472.

No primeiro parágrafo, confirma-se o que já foi dito a respeito da missão dos Espíritos puros: “ministros de Deus, que sob suas ordens, regem os mundos inumeráveis”.

No último, a impressão que se tem é que os anjos da guarda são escolhidos entre os Espíritos puros, caso se queira denominar assim aqueles que governam e os que protegem os mundos, que são missões especiais, porém, não quanto ao anjo da guarda de famílias e indivíduos.

O trecho “Em suas fileiras é que são escolhidos os anjos da guarda, que bondosamente baixam o olhar sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores, que os amaram.” para melhor entendimento, pode ser resumido da seguinte forma “Em suas fileiras é que são escolhidos os anjos da guarda e os recomendam aos Espíritos superiores”.

Se disso entendermos que os Espíritos puros escolhem entre os Espíritos superiores aqueles que terão a missão de anjo da guarda, tudo bem, pois isso é condizente com o que foi dito pelo Codificador a respeito dos Espíritos puros: **“Comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudando-os a se aperfeiçoarem e lhes designam missões.”** <sup>(20)</sup> (grifo nosso)

Entretanto, caso optarmos em considerar que os anjos da guarda são escolhidos entre os Espíritos puros, então tudo quanto foi dito, nas várias obras da Codificação, que julgamos necessário relembrar, deve ser desconsiderado.

Isso para nós faz sentido, porquanto, ainda no mês de outubro, numa outra mensagem intitulada *“O Despertar do Espírito”*, Georges afirma que “[...] **não há relações amistosas entre os Espíritos errantes**; aqueles mesmos que se amaram não trocam sinais de reconhecimento; [...]” <sup>(21)</sup> (grifo nosso)

Essa afirmação causou tanta estranheza, que forçou Allan Kardec a escrever o artigo *“Relações afetuosas dos Espíritos”*, publicado em novembro, para explicar a todos, o que, na realidade, Georges queria dizer:

[...] **É preciso daí concluir que os Espíritos errantes não são forçosamente privados, mas podem ser privados dessas comunicações, se tal for a punição a eles imposta.** Como diz Georges em outra passagem: “Essa privação

---

20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Petit, p. 76.

21 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 476.

momentânea lhes dá mais ardor para atingirem o momento em que as provas realizadas lhes devolverão o objeto de sua afeição.” **Portanto, essa privação não é o estado normal dos Espíritos errantes, mas uma expiação para os que a mereceram**, uma das mil e uma variedades que nos esperam na outra vida, quando tivermos desmerecido nesta. <sup>(22)</sup> (grifo nosso)

Como Allan Kardec jamais considerou os Espíritos seres infalíveis, sempre ficou atento ao que diziam. Nós o vemos, muitas vezes, esclarecendo pontos obscuros ou alguns que viessem a contrariar informações ou fatos anteriores, como ocorreu no presente caso.

Em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, o Codificador, referindo-se ao Controle Universal do Ensino dos Espíritos, entre várias coisas, disse:

[...] com relação a tudo que esteja fora do âmbito do ensino exclusivamente moral, **as revelações que cada um possa receber terão caráter individual, sem cunho de autenticidade; que devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou qual Espírito** e que seria imprudente aceitá-las e propagá-las levemente como verdades absolutas. <sup>(23)</sup> (grifo nosso)

[...] É que tiveram o apoio dos Espíritos, cuja boa vontade não só compensou, como também superou o malquerer dos homens. **Assim sucederá a todas as ideias que, emanando dos Espíritos ou dos homens, não possam suportar a prova desse controle**, cujo poder ninguém pode contestar. <sup>(24)</sup> (grifo nosso)

Para nós, fica bem claro que nenhuma opinião pessoal, seja de Espíritos ou de homens, deve prevalecer diante da opinião da maioria.

Por outro lado, a nosso ver, não faz o menor sentido se ter o anjo da guarda como sendo Espírito puro. É o mesmo que aceitar que seja atribuída a um professor com doutorado a missão de dar aulas a crianças do maternal.

Imagine, caro leitor, cada um de nós ter como anjo de guarda um Espírito com o mesmo nível evolutivo de Jesus. Onde reside a lógica para se aceitar isso?

Mas encontramos algo bem interessante na mesma ***Revista Espírita 1860***, mês de outubro. Trata-se do artigo intitulado “Sobre o valor das

---

22 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 503-504.

23 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 17.

24 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 19.

comunicações espíritas”, assinado pelo Sr. Jobard, de Bruxelas, do qual destacamos o seguinte trecho:

[...] quanto aos **Espíritos celestes, ou de uma ordem transcendental, é raro vê-los se comunicarem com os indivíduos** que ainda não chegou o tempo para com eles falar; **eles presidem aos destinos das nações e às grandes catástrofes, às grandes evoluções dos globos e das Humanidades**; eles trabalham neste momento, esperemos com recolhimento as grandes coisas que vão chegar: *Renovabunt fadem terra.* <sup>(25)</sup> (grifo nosso)

As missões dos Espíritos puros são de grande alcance coletivo, conforme podemos entender. E se “é raro vê-los se comunicarem com os indivíduos”, jamais poderiam ser anjos da guarda deles.

Na **Revista Espírita 1861**, meses de janeiro <sup>(26)</sup> e fevereiro <sup>(27)</sup>, foi publicado o artigo “Carta sobre a incredulidade”, assinado pelo Sr. Alexandre Canu, secretário da Sociedade Espírita de Paris <sup>(28)</sup>:

O Espírito familiar, que até certo ponto confirma a teoria católica do **anjo-da-guarda**, não é, entretanto, exatamente aquilo que nos apresenta o dogma católico. **É simplesmente o Espírito de um mortal, que viveu como nós, mas que é muito mais adiantado que nós e, conseqüentemente, nos é infinitamente superior em bondade e em inteligência**; que realiza uma missão meritória para si, proveitosa para nós, desse modo **nos acompanhando neste mundo e no outro, até ser chamado a uma nova encarnação**, ou até que nós mesmos, chegados a um certo grau de superioridade, **sejamos chamados a realizar, na outra vida, missão semelhante junto a um mortal menos evoluído do que nós.** <sup>(29)</sup> (grifo nosso)

Essa visão externada pelo Sr. Canu, a nosso sentir, tem uma chance muito grande de representar a opinião dos membros da Sociedade Espírita de Paris. Julgamos até que há boa possibilidade desse tema ter sido motivo de discussões entre eles, incluindo, obviamente, Allan Kardec já que ele era o presidente da Sociedade.

Não descartamos a probabilidade de que, nas manifestações de Espíritos,

---

25 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 311.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 35-46.

27 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 79-88.

28 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 298.

29 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 86.



o assunto foi ventilado. Como exemplo, podemos citar Girard de Codemberg, autor da obra *O Mundo espiritual, ou ciência cristã de comunicar intimamente com as potências celestes e as almas felizes*, da qual Allan Kardec disse “Esta obra contém comunicações excêntricas que denotam uma obsessão manifesta” <sup>(30)</sup>. Em novembro de 1861, em Bordeaux, o Espírito Girard foi evocado, do diálogo registrado na **Revista Espírita 1862**, destacamos o seguinte trecho:

P. – Numa passagem de vossa obra, que tenho em mãos, dissestes: “Perguntam à mesa o nome do meu **anjo-da-guarda que, conforme a crença americana, é apenas uma alma feliz, tendo vivido nossa vida terrena e que, por conseguinte, deve ter um nome na sociedade humana.**” Essa crença, dizeis, é uma heresia. Que pensais hoje dessa heresia?

Resp. – Disse-vos que tinha visto mal, porque, inexperiente na prática do Espiritismo, aceitei como verdades os princípios que me eram ditados por Espíritos levianos e impostores. Mas, em presença de verdadeiros e sinceros espíritas que aqui se acham reunidos nesta noite, **confesso que o anjo-da-guarda, ou Espírito protetor, outra coisa não é senão o Espírito que chegou ao progresso moral e intelectual pelas diversas fases percorridas em suas encarnações nos diferentes mundos**, e que a reencarnação, que eu negava, é a mais sublime e a maior prova da justiça de nosso Pai, que está no céu, e que não quer a nossa perda, mas a nossa felicidade. <sup>(31)</sup> (grifo nosso)

Da afirmativa de que “chegou ao progresso moral e intelectual” julgamos tratar-se de Espírito de segunda ordem, uma vez que “[...] **uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade**. Os mais adiantados aliam o saber às qualidades morais. [...]” <sup>(32)</sup> (grifo nosso). Como os Espíritos puros têm “[...] **Superioridade intelectual e moral absoluta**, com relação aos Espíritos das outras ordens.” <sup>(33)</sup> (grifo nosso), entendemos que existe uma graduação em cada um dos progressos, ou seja, moral e intelectual.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mai/2021.

---

30 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 118.

31 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, FEB, p. 168.

32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 94.

33 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 96.

Referência bibliográfica:

- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. (PDF) São Paulo: Petit, 2001.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita – Volume X*. (PDF) Belo Horizonte: Fonte Viva, 1987.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Anjos da guarda, a que ordem e classe pertencem?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/788-anjos-da-guarda-a-que-ordem-e-classe-pertencem>. Acesso em: 18 mai. 2021.

Artigo publicado:

- O Consolador nº 726 – 20 de junho de 2021 (parte 1), disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano15/726/ca5.html>
- O Consolador nº 727 – 27 de junho de 2021 (parte 2 e final), disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano15/727/ca6.html>